

# **INSERÇÃO DE ALUNOS CONCLUINTE DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PRÁTICA PROFISSIONAL\***

*INTEGRATION OF STUDENTS GRADUATING  
FROM TEACHER FORMATION COURSES  
INTO THE PROFESSIONAL PRACTICE*

**Emmanuel Ribeiro Cunha  
Marta Genú Soares Aragão  
Leidiane Rodrigues e Rodrigues  
Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes  
Clara Feitosa Lobo da Silva**  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

## **RESUMO**

O artigo apresenta resultados de pesquisa qualitativo-descritiva realizada com sessenta e nove alunos concluintes de dois cursos de formação de professores em Nível Superior, com a intenção de revelar as concepções de educação presentes em seus discursos; identificar como articulam a construção do conhecimento necessário à prática docente, bem como descrever as possibilidades vislumbradas para sua inserção na prática profissional. O questionário foi o instrumento utilizado para a construção dos dados que foram analisados com suporte nas ideias de Bardin (1977). O estudo fundamentou-se nas ideias de Nóvoa (1992) e Veiga (2002) sobre a formação profissional e continuada e nas de Gauthier e colaboradores (1996), Tardif (2000, 2001 e 2002) e Tardif e Gauthier (1996) sobre os saberes dos professores. Os resultados assinalam que os concluintes têm significativas percepções sobre as exigências da Escola Básica para seu trabalho como professor e que vislumbram boas perspectivas, mesmo que a formação recebida não tenha sido suficiente para instrumentalizá-los para a prática docente, principalmente por não terem conseguido articular teoria e prática durante o desenvolvimento de seus cursos.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Prática Profissional. Saberes Docentes.

## **ABSTRACT**

The article presents results from a qualitative and descriptive research carried out with sixty-nine students graduating from two Higher Education teacher formation courses, aiming to reveal the conceptions of education present in their discourses; to identify how they articulate the construction of knowledge required for the practice of teaching; as well as to describe the foreseen possibilities for their integration into professional practice. A questionnaire was chosen as instrument for the composing of the data that was analyzed, with support on the ideas of Bardin (1997). The study was founded on the ideas of Nóvoa (1992) and Veiga (2002) on professional and continued formation, and the ideas of Gauthier and collaborators (1996), Tardif (2000, 2001 and 2002) and Tardif and Gauthier (1996) on the knowledge of teachers. The results indicate that the seniors have significant insights into the requirements of Basic School regarding their work as teachers, and that they foresee good prospects, even though the training they received was not sufficient to instrumentalize them for the teaching practice, especially on account of not having been able to articulate theory and practice in the duration of their courses.

**Keywords:** Teacher formation. Professional practice. Teaching knowledge.

\*Este artigo é parte integrante do Relatório da Pesquisa "Desvelando as perspectivas dos alunos concluintes dos cursos de formação de professores da Universidade do Estado do Pará - UEPA, quanto à sua inserção na prática profissional", concluída em 2007 e financiada com recursos do Programa de Apoio às atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão da UEPA, Chamada de 2005.

## Introdução

Muito se tem exigido da escola e dos professores para acompanhar o crescente desenvolvimento do mundo globalizado. Os discursos que comumente têm sido feitos dizem que a escola não tem sido capaz de contribuir para a formação de um novo cidadão, bem como ressaltam que os professores podem ser descartados à medida que não conseguem desenvolver um trabalho docente que possibilite a construção de competências e habilidades necessárias para os alunos enfrentarem o desafiante mundo do trabalho.

Foi a partir desses discursos sobre a escola e os professores que tivemos a preocupação de buscar junto a alunos concluintes de cursos de formação de professores a avaliação sobre sua formação inicial com a intenção de revelar o pensamento deles sobre sua futura atuação profissional como docentes da Educação Básica.

Ao enveredarmos no desenvolvimento de uma pesquisa financiada pela Universidade do Estado do Pará, procuramos saber como os alunos concluintes de dois cursos de graduação em licenciatura para a formação de professores da Educação Básica analisam suas perspectivas quanto a sua inserção na prática profissional.

O estudo teve entre outros objetivos os de identificar as concepções de educação presentes no discurso dos alunos concluintes e descrever as possibilidades vislumbradas para a atuação na Escola Básica.

A intenção da pesquisa foi a de contribuir para que as ações formativas para o exercício da docência possam ser redimensionadas a partir dos resultados, com vistas à melhoria da qualidade da atuação dos futuros professores.

Para a construção do referencial teórico, tomamos como fundamentos as ideias de Nóvoa (1992) e Veiga (2002) que discutem sobre a formação de professores na perspectiva da profissionalização docente. Também buscamos fundamentos sobre o estudo dos saberes dos professores em autores de renome internacional como Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Gauthier et al (1998), Tardif e Gauthier (1996) e em outras obras de Tardif (2000, 2001, 2002).

Tivemos a preocupação de definir inicialmente uma estratégia metodológica que permitisse que os pesquisadores fossem buscar os dados necessários. Sabíamos, no entanto, que em determinadas ocasiões, os planos traçados poderiam não

ser adequados às diferentes situações encontradas no desenvolvimento do trabalho. Foi por isso que desenvolvemos a busca dos dados necessários ‘ouvindo’ os próprios docentes para sabermos suas opiniões sobre o processo de formação a que estavam sendo submetidos.

A este respeito, Lüdke e André (1986) nos esclarecem sobre a necessidade de obtenção dos dados no ‘ambiente natural’ onde eles ocorrem, e alertam para as armadilhas que o campo pode oferecer aos pesquisadores. Desta forma, o estudo proposto ensejou a realização de uma pesquisa qualitativa com enfoque descritivo, tendo o ambiente natural como local da obtenção dos dados.

Para a consecução dos objetivos definidos, o estudo inicialmente pretendeu levantar dados com a utilização de questionário com o objetivo de identificar, nos dois Cursos, os interessados em participar da investigação e revelar dados gerais a respeito desses alunos concluintes. Num segundo momento, questões mais específicas procuraram obter dados para a consecução dos objetivos específicos da investigação. Por último, pensamos na realização de entrevistas semiestruturadas com concluintes que continuaram como informantes da pesquisa.

A escolha dos participantes desta terceira etapa seria feita considerando o grau de aprofundamento observado nas respostas dadas às questões específicas. No entendimento dos pesquisadores isso permitiria maior significação dos dados considerados fundamentais para a consecução dos objetivos estabelecidos para o estudo.

No projeto original, datado de 2005, os sujeitos do estudo seriam: 60 (sessenta) alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física e 70 (setenta) alunos do Curso de Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, alunos esses que concluiriam seus cursos ao final do segundo semestre letivo de 2005. Dados mais completos indicariam um total real de 113 (cento e treze) alunos efetivamente matriculados nos dois cursos para conclusão no mencionado ano. Entretanto, somente 73 (setenta e três) concluintes devolveram o questionário. Nesta primeira etapa, foram revelados dados gerais, entre outros, quanto à faixa etária, sexo, curso de origem no ensino médio, número de estudantes que já se encontravam em atividades profissionais, as dificuldades que estavam encontrando para desenvolver essas atividades, o motivo de terem escolhido o curso atual.

Devido a problemas de greve na Instituição, que se estendeu até o mês de outubro, o segundo semestre letivo de 2005 foi altamente conturbado, o que prejudicou sensivelmente o desenvolvimento do estudo. Quando retomado, já ao final do ano de 2005, um segundo instrumento foi construído para coletar dados junto aos 73 (setenta e três) respondentes que se comprometeram a continuar participando do estudo. Infelizmente, em razão da mencionada paralisação, não conseguimos um total de alunos suficiente para garantirmos a efetividade do estudo. Somente 26 (vinte e seis) alunos responderam as questões específicas formuladas.

Com a prorrogação do prazo de conclusão dos projetos financiados em 2005, decidimos incorporar ao estudo os alunos que concluiriam os mencionados cursos no 1º semestre de 2006, num total de 21 (vinte e um) alunos do Curso de Educação Física e 22 (vinte e dois) do Curso de Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental<sup>1</sup>.

Assim, o estudo chegou a seu final com um total de 69 (sessenta e nove) sujeitos participantes, sendo 34 (trinta e quatro) concluintes do Curso de Educação Física e 35 (trinta e cinco) do Curso de Formação de Professores para o Pré-Escolar e 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

Tendo em vista que os alunos já se encontravam nos preparativos finais para a conclusão de seus cursos (construção e defesa de TCC, ensaios para colação de grau), a equipe decidiu cancelar a realização de entrevistas e considerou os dados obtidos como satisfatórios.

Como ensinam Lüdke e André (1986), o trabalho de sistematização foi sendo realizado no decorrer do estudo à medida que os dados foram disponibilizados pelos instrumentos de coleta.

Essa estratégia possibilitou que as respostas de cada conjunto de questões específicas formuladas dessem origem a diversas categorias de análise que emergiram a partir dos objetivos definidos, mas que não constituíram uma “camisa de força”. Algumas delas foram redefinidas a partir das decisões dos pesquisadores e em função dos objetivos do estudo, conforme as ideias estabelecidas por Bardin (1977) para a análise de conteúdo.

Este artigo tem o propósito de apresentar re-

sultados decorrentes de dois objetivos: identificar as concepções de educação presentes no discurso dos alunos concluintes e descrever as possibilidades vislumbradas pelos alunos concluintes para sua inserção na prática profissional.

### **1 As concepções dos concluintes sobre a educação e sua importância para o desenvolvimento humano**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394/96) em seu Art. 1º define que a Educação envolve processos formativos que se desenvolvem em diversos ambientes, inclusive a escola, local onde, preferencialmente, se faz presente por meio do ensino. Fica entendido, assim, que a educação é um processo mediante o qual as gerações atuais preparam as gerações futuras. Tal assertiva proposta pela LDB é confirmada pela maioria dos sujeitos do estudo, visto que os dados indicaram um significativo número de respostas que apontam a educação como um processo contínuo, que possibilita a construção de conhecimentos e de valores, e também como um meio necessário ao desenvolvimento humano e ao crescimento social.

Assim, é possível inferir que os sujeitos do estudo têm uma concepção bem significativa a respeito da educação, pois ao compreenderem que a educação é um processo, concebem-na como um contínuo de construção que engloba não somente o conhecimento produzido e historicamente sistematizado, decorrente do ensino e da aprendizagem, mas que ensina o conhecimento da tradição, dos valores, da cultura, das informações em geral e da própria vida, ou seja, a educação é um processo global de conhecimentos advindos dos diversos espaços vividos e acumulados pelos diferentes canais de percepção da realidade circundante.

Para os sujeitos do estudo, a educação também é concebida como um conjunto de conhecimentos sobre o ser humano e sobre a vida, por meio do desenvolvimento humano, de compreensão da sociedade, que promove o crescimento social e possibilita a aquisição de conhecimento. No sentido atitudinal, a educação é o ato de educar, ocorre pelo desenvolvimento físico, intelectual e moral, em atos de aprender e ensinar, e trocar conhecimentos, mas também na forma conceitualmente clássica de repassar conhecimento.

Assim, a educação “é uma fonte de saber que

<sup>1</sup>Este curso foi extinto no ano de 2007 com sua incorporação ao Curso de Pedagogia, a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas em 2006.

é desenvolvida não somente nas escolas, mas também em outras instituições e lugares, seja na igreja, delegacia, teatro, supermercado, praças, ônibus, cinema, hospital, etc.” (informante F-28). Mas, também, “pode ser entendida como um processo contínuo que se dá na vida do ser humano” (informante F-24).

Os concluintes afirmaram ser a educação importante porque “é essencial, fundamental, primordial e importante para a evolução do sujeito como pessoa na construção da sociedade, pois promove o desenvolvimento humano e cultural, bem como favorece melhores condições de vida” (informante F-21).

Afirmaram também que a educação é essencial, pois “favorece a vida em sociedade, a construção da sociedade e a relação homem-homem e homem-natureza; promove o convívio social, o desenvolvimento intelectual e físico, além da formação crítica e permite ao sujeito adquirir o conhecimento” (informante F-10). Também consideraram a educação como “primordial para a formação do cidadão, para a interação social e para promoção cultural” (informante F-17).

Nóvoa (1992) e Veiga (2002) apontam que a formação necessita ser realizada dentro de uma perspectiva inovadora, com reais objetivos na sua relação política no sentido mais amplo. Para tanto, essa formação deve ser entendida como aquela que se efetiva de forma contínua e sistemática, expressada por uma concepção de educação que se amplia pelas relações, a qual se busca aprofundar e avaliar a práxis do trabalho pedagógico.

Assim, inferimos que os sujeitos de nosso estudo demonstraram significativa compreensão sobre a educação e sua importância para o ser humano e a consideraram como componente fundamental para a sua formação profissional.

Freire (1999) nos ensina que a educação “é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*” (p. 110, grifo do autor). Tal afirmação implica que a educação seja qual for sua forma de manifestação é necessária para que nos formemos como cidadãos do mundo.

Por isso, afirmamos que foi possível perceber nas respostas de nossos sujeitos de pesquisa que eles vislumbram boas possibilidades para a sua prática profissional a considerarem o saber

aprendido na formação, conforme pode ser verificado no item a seguir.

## **2 As possibilidades vislumbradas pelos alunos concluintes para a inserção na prática profissional**

Duas perguntas foram formuladas no sentido de identificar como os concluintes vislumbravam suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, em especial na Escola Básica, pois é fato constatado que a escola vem lutando, às vezes de forma inglória, contra os novos desafios a ela apresentados, assim como uma grande parcela de professores também apresenta enormes dificuldades para lidar com esses desafios.

A primeira pergunta questionava qual era a avaliação que os alunos faziam da formação recebida para o desempenho no mercado de trabalho, enquanto que a segunda queria saber se estavam ou não preparados para atuar como professores.

Dezesseis concluintes assinalaram que a formação recebida foi deficiente ou pouco desenvolvida, porque a matriz curricular de seus cursos deixou muito a desejar e também porque uma boa parte do corpo docente não atendeu às expectativas deles. No entanto, vinte e oito concluintes assinalaram que a formação recebida foi boa, mas que faltou aprofundamento em determinadas disciplinas, bem como nos estágios supervisionados, visto que não houve possibilidade para articular a teoria aprendida durante o curso com a prática exigida no desenvolvimento dos estágios. As respostas dos concluintes nos levam a questionar o real papel dos cursos de formação de professores, bem como o dos estágios supervisionados.

Entendemos que os resultados dos últimos censos escolares têm mostrado que há uma acentuada falta de sintonia entre a função social da escola (o que a Sociedade dela espera) e a atuação da escola (a realidade que ela produz). Esta situação é generalizada em todo o país e, no Pará, não existe muita diferença no que se refere ao produto final da Escola Básica.

No que diz respeito ao Ensino Fundamental (nível obrigatório agora para crianças de 6 a 14 anos), esta falta de sintonia tem se mostrado crítica e merecedora de intervenções efetivas.

Em nosso estado, os números do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), revelam que 46% dos alunos da 4ª

série do Ensino Fundamental, só conseguem ler textos curtos e simples. Mostram, também, esses dados que Português e Matemática, consideradas disciplinas-chave para a fundamentação do aluno, continuam apresentando resultados insatisfatórios. Notadamente nas séries finais do Ensino Fundamental, os resultados não são muito animadores.

Quanto ao trabalho do professor de Educação Física, percebemos que ele também não tem mostrado resultados significativos que possam contribuir para o desenvolvimento integral do educando, conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em vigor.

Os resultados obtidos na investigação realizada permitem-nos afirmar que a formação docente ainda está bastante distante de contribuir efetivamente para a melhoria da educação no estado do Pará.

Ao anunciarem que seus cursos pouco contribuíram para sua formação, nossos sujeitos de pesquisa demonstraram o quanto esses cursos estão desvinculados da realidade educacional de nosso estado, o que contribui para que permaneça a situação revelada pelos dados do SAEB.

Ao serem questionados sobre estarem preparados ou não para o trabalho como professor na Escola Básica, vinte e sete concluintes responderam que sim, mas dezoito foram enfáticos em afirmar que não estavam preparados, enquanto que vinte e quatro preferiram manter o silêncio.

Os que afirmaram estar preparados para atuar como professores mencionaram que sua formação foi sólida, mas que precisam buscar a formação continuada, pois “o muito do que conseguiram aprender (nos estágios) foi por esforço próprio” (informante M-22).

Tal afirmativa revela que é preciso que os cursos invistam mais na preparação dos futuros professores da Escola Básica, visto que, na formação inicial, o graduando deve vivenciar aprendizagens a partir de diferentes concepções e teorias de educação, de suas experiências acumuladas, das práticas sociais e familiares e das representações que são fatores constitutivos da formação do sujeito e que se somam aos conhecimentos e saberes aprendidos e construídos ao longo dessa formação.

Assim, ao obterem saberes significativos, os concluintes mostram-se confiantes em desenvolver boa prática profissional. O contrário também é verdadeiro. A ausência de uma for-

mação que propicie saberes necessários à prática profissional causa tensão ao estudante que não se vê em condições de enfrentar o concorrido mercado de trabalho.

Entendemos, como Nóvoa (1992), que uma formação, para ter êxito, deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. É por isso que ao analisarmos as respostas dos dezoito concluintes que afirmaram não estarem preparados para atuar como professor, percebemos que faltaram a esses concluintes os saberes necessários para a construção coletiva de um projeto alternativo que contribua, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos (VEIGA, 2002).

Ressaltamos, mais uma vez, que Nóvoa (1992) e Veiga (2002) apontam que a formação necessita ser realizada dentro de um aspecto inovador, com reais objetivos na sua relação política no sentido mais amplo. É por isso que concordamos com Delors *et al.* (2001, p. 152), para quem “a importância do papel do professor enquanto agente de mudança, favorecendo a compreensão mútua e a tolerância, nunca foi tão patente como hoje em dia e será ainda mais decisivo no século XXI”.

Entendemos que formar professores é um processo que deve formalizar os saberes, as habilidades e as atitudes necessárias ao exercício de uma profissão e, ao mesmo tempo, possibilitar que essa profissão seja reconhecida, pois, como afirma Veiga (1998, p. 76), ela é “um processo que envolve o esforço da categoria para efetivar uma mudança tanto no trabalho pedagógico que desenvolve quanto na sua posição na sociedade”.

Estamos em sintonia com Ramalho e Núñez (1998) de que o processo de profissionalização docente deve surgir na formação inicial, a partir de um modelo formativo que se preocupe não somente com a formação propriamente dita, mas, também, com o início da profissionalização do professor. Porém, o que temos encontrado em relação à formação docente não tem possibilitado esse processo. Este é o caso dos dois cursos investigados.

## Considerações finais

Investigar as perspectivas de estudantes concluintes de cursos de graduação sobre a futura inserção na prática profissional constituiu-se num exercício de desvelamento das mensagens contidas nas respostas obtidas e nos remeteu a diversas considerações que passamos a expressar.

Nossa experiência nos dá alguma condição para afirmarmos que os cursos de formação de professores precisam repensar seus projetos no que se refere principalmente à articulação teoria-prática, à orientação dos estágios supervisionados, bem como necessitam proceder a uma profunda revisão de suas matrizes curriculares.

Compreendemos que as manifestações de nossos sujeitos de pesquisa são procedentes e que merecem ser objeto de análises por parte dos coordenadores dos cursos envolvidos, bem como por parte dos que têm na instituição a tarefa de estabelecer as políticas de formação de professores, pois as preocupações que emanam dos concluintes investigados, por mais que não possam ser generalizadas, possivelmente representam as de outros jovens estudantes dos cursos de formação de professores.

Não podemos desconhecer o fato que uma grande parcela de professores apresenta enormes dificuldades para lidar com o trabalho na Escola Básica. No entanto, precisamos refletir sobre o que tem sido feito para possibilitar que os professores e, conseqüentemente, as escolas possam tentar acompanhar as novas realidades que estão postas no cenário mundial.

As respostas dos alunos concluintes dos dois cursos nos remetem a sérias constatações: os cur-

sos de formação de professores têm encontrado uma imensa dificuldade de formar (bem) o professor para a Escola Básica. As evidências encontradas nas respostas nos dão certa autoridade para assim nos posicionarmos.

Gostaríamos imensamente que a formação de professores pudesse desempenhar um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura organizacional no seio das escolas (NÓVOA, 1992). No entanto, o que podemos avaliar a partir das respostas obtidas é que faltam a essa formação elementos que possibilitem a consecução da “nova” profissionalidade a que o autor se refere. Faltam estágios supervisionados que permitam aos futuros professores o aprendizado da experiência construída pelos professores mais antigos; falta a articulação teoria-prática nas diferentes disciplinas da formação, em especial as de conteúdo pedagógico, tão necessárias, como as disciplinas específicas, ao saber-fazer do professor; faltam saberes para que os professores em suas atividades pedagógicas diárias planejem, executem o plano didático, escolham as metodologias que julgam condizentes, elaborem as tarefas para os alunos, administrem a sala de aula mantendo a ordem e a disciplina e construam os instrumentos de avaliação (CUNHA, 2003).

Nossa expectativa é que os cursos objetos do estudo realizado possam repensar seus projetos pedagógicos e, mais do que isto, suas práticas para que possibilitem a formação de professores necessários para uma escola que pretende estar em consonância com os novos desafios do mundo de hoje.

## Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro Cunha. *Práticas avaliativas bem sucedidas de professoras dos ciclos de formação*. Tese (doutorado). UFRN: 2003.

DELORS, Jacques et al. *EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa*. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra: 1999.

GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da Pedagogia*. Ijuí: Unijuí, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e profissão docente*. In: \_\_\_\_\_. *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote, 1992. (Coleção Temas de Educação, 39).

RAMALHO, Betânia Leite; NÚÑEZ, Isauro Béltran. *A formação inicial e a definição de um “modelo profissional”*. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Formação de professores (I)*. Natal: UFRN, 1998. (Coleção EPEN- v. 7).

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. *Anais ...* Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, São Paulo, n. 13, jan./abr. 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Formação de Professores: Políticas e Debates*. São Paulo: Papirus, 2002.

#### Emmanuel Ribeiro Cunha

Professor Adjunto I da UEPA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado; pesquisa sobre Formação de Professores; coordenou a pesquisa da qual este artigo é parte integrante; atualmente coordena a pesquisa “As repercussões do ENADE no Cur-

so de Pedagogia da UEPA”, financiada com recursos do CNPq. emmanuelcunha@yahoo.com.br

#### Marta Genu Soares Aragão

Professora Adjunto II da UEPA, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado; pesquisa sobre Experiências inovadoras na formação de professores; atuou como pesquisadora; atualmente coordena a pesquisa “Mapeamento da formação de professores no Brasil”. martagenu@ig.com.br

#### Leidiane Rodrigues e Rodrigues

Pedagoga atualmente vinculada ao Curso de Engenharia Ambiental do CCNT/UEPA, onde atua como Assessora Pedagógica; atuou como bolsista da pesquisa. leidi\_rr@yahoo.com.br

#### Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

Licenciada Plena em Educação Física; atuou como bolsista da pesquisa. girlpower\_uepa@yahoo.com.br

#### Clara Maria Feitosa Lobo da Silva

Licenciada Plena em Educação Física; atuou como bolsista da pesquisa. claralobo2004@yahoo.com.br

Recebido em 21/09/ 2010

Aprovado para publicação em 05/11/2010

